

# ARTES & ARTISTAS

## Lothar Charoux

Há duas especies de criticos. O que opina sobre a cousa criticada com abalizado conhecimento e até certo doutoramento, diante da familiaridade que adquire com os seus estudos tecnicos (às vezes, o critico é um profissional e ninguem melhor para falar sobre o "metier") ou a sua invulgar competencia sobre o assunto e o que dá sua impressão franca, sincera e impessoal do que observou sem qualquer preocupação de que seu comentario agrade ou desagrade a quem quem quer que seja, fira os rigores científicos a que deveria se cingir para agradar aos grupos dos super-entendidos, pois que o segundo critico opina para a massa e não para determinados grupos. Isso, porque ele está propriamente na massa do povo, é afinal o povo e como povo diz como lhe foram transmitidas as emoções do autor ou compositor ou interprete da obra a ser comentada. O modesto rabiscador desta cronica está — sempre fez questão disto — exatamente no segundo caso. E daí jamais ter se furtado de, com a maior lealdade possível, registrar para os seus poucos leitores o seu leigo pensamento sobre as cousas de arte que ocorrem no nosso meio intelectual e artistico. Ora muito bem, que assim com tal disposição, fomos apreciar a mostra do artista austriaco residente em São Paulo, Sr. Lothar Charoux, premio medalha de ouro na Divisão de Arte e Moderna do nosso Primeiro Salão de Belas Artes. Sobre o quadro premiado, "Portas" já tivemos ensejo de falar na ocasião e mostrar a nossa surpresa diante da alta decisão do Juri, premiando entre outras tantas obras verdadeiramente dignas desse mais elevado galardão a uma telasinha, para mim, até sem expressão para obter um elogio. Entim... Mas agora o laureado artista manda da paulicea cerca de 11 telas, inclusive a tal premiada e que se acham expostas no originalissimo bar "Anjo Azul", a caverna da Arte da rua do Cabeça. Fomos com o melhor dos propositos em busca daquele que mais isso propala acerca do ausente expositor: arte. Há uma "Composição abstracta"

1955/1

Instituto de

171 A Tarda, 1950

...uma composição abstrata que nos tira de início o gosto de ver qualquer outra tela do pintor referido. Mas, afinal de contas que é aquilo? Gostaria que um crítico da nossa primeira hipótese acima indicada nos esclarecesse, comprovadamente, onde começa e onde termina a arte do sr. Lothar. Eu, francamente me confesso imbecilidade e incompetência para discenir. Há um "Retrato de Maria Leontina" (?) cuja composição parece manchas. Vi "gravetos" naquela "Paisagem" E "barcos" não vi na tela "Barcos". Mas meu Deus, até onde vai chegar esse desenfreado modernismo? E diante do que vi, como posso escrever outra cousa? Sei que não faltará quem, de cátedra, aponte as maravilhas que há nos quadros do pintor estrangeiro cuja arte, dizem, nasceu no Brasil. Nem parece que ela abriu os olhos, já que assim é, num país de colorido tropical, pois que as tintas do sr. Charoux primam por uma tristeza morbida que vence a descolorida moldura dos seus quadrinhos. Não sei porque me veio agora à mente aquela anedota do vigário que encomendou uma tela com a Imaculada Conceição a um pintor que lhe exigiu o pagamento adiantado. Dinheiro em não, não deu importância à advertência do padre, que queria a tela para inaugurar certa solenidade na sua paróquia, cujo dia estava perto. No dia, o homensinho mal havia comprado os aparamentos. Que fez? Emoldurou uma tela em branco e colocou na sacristia o vigário desapontado lhe reclamou contra o abuso, ele, simploriamente, fazia ver-lhe que lá estavam, bem pintados, a Virgem e seus anjos e serpente e que qualquer pessoa que não tivesse pecados mortais no corpo, como ele, veria a bons olhos o que estavam a dizer. Tanto o vigário como as pessoas presentes começaram logo a ver a imagem e até o paraíso.

Eu prefiro os pecados, pois não sei e nem posso dizer aquilo que não vejo. Por miopia ou ignorância minnhas. Lamento-o, pois desejava daqui mandar meus aplausos sinceros a um pintor que foi premiado num certame de arte cujo veredito sofreu tanta discussão, quer entre os entendidos quer entre os leigos que afinal de contas teem também o direito de falar já que as exposições são abertas para a preciação geral do público.

ZOROASTRO